A PEDAGOGIA FROEBELIANA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERMANÊNCIA E MUDANÇA

Josiele Aparecida Lopes[1], Nájela Tavares Ujiie[2]

[1]Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus de Irati-PR. [2]Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória-PR. E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo se propõe a traçar um panorama comparativo entre a Pedagogia de Froebel e as concepções de Educação Infantil na atualidade, permitindo desvelar mudanças e permanências metodológicas e teóricas influenciados por ele em nossas instituições. Para tanto, nos utilizamos de uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico, buscando explicitar as concepções froebelianas, o contexto de sua vida e obra, além de aproximações de sua teoria com a atualidade da Educação Infantil, entendendo este processo analítico deste clássico da educação da infância, como de suma importância para melhoria da qualidade da educação infantil e das pesquisas sobre a temática. Enquanto aspectos conclusivos compreendemos as contribuições da Pedagogia de Froebel ao atendimento da infância hoje, como também as críticas direcionadas à sua teoria/metodologia e ponderamos que é importante analisar o passado criticamente de forma a perceber permanências e mudanças, as quais nos fazem entender o presente, buscando planejar e replanejar o futuro.

Palavras-chave: Froebel; Educação Infantil; pedagogia froebeliana; concepções.

FROEBELINA PEDAGOGICAL AND THE INFANTILE EDUCATION: PERMANENCIE AND CHANGE

ABSTRACT

The present article considers to trace a comparative panorama between Froebel's Pedagogical and the conceptions of Infantile Education in the present time, allowing to develop changes and methodological permanencies and theoretical changes influenced by it in our institutions. This way we use a theorerical research of a bibliographical matrix, based on authors like Angotti (1992), Arce (2002, 2004); Kuhlmann Jr (2007), Kishimoto e Pinazza (2007), among others that sought to clarify the froebelianas conceptions, the context of its life and work, beyond approches of its theory with the present time of Infantile Education, understanding this analytical process of this classic of the education of children, as of utmost importance for the improvement of the quality of infantile education and the research on the topic. While conclusive aspects we understand the contributions of Froebel's Pedagogical towards the treatment of childhood today, as well as the critics directed to its theory/methodology and we ponder that it is important to analyze the past critically in a way to notice the permanencies and changes, which makes us understand the present, seeking to plan and replan the future.

Keywords: Froebel; Infantile Education; Froebelina Pedagogical; Conceptions

INTRODUÇÃO

Quando lançamos nosso olhar acerca dos estudos realizados sobre a educação podemos perceber mesmo sem maiores aprofundamentos, que discussões acerca da infância, suas especificidades históricas, teóricas, metodológicas, entre outros, são pouco mencionadas e abordadas sendo preciso que mais pesquisas sejam produzidas intencionando oferecer qualidade à educação infantil.

Por este motivo, entendemos que faz-se igualmente necessário um resgate histórico dos estudos sobre a infância, levando-se em consideração e enfocando os teóricos que embasam a aprendizagem nesta fase da vida.

Para tanto, escolhemos Froebel, a fim de delinear um estudo de sua influência na educação infantil, permanência da pedagogia froebeliana e transformações forjadas por sua contribuição; possibilitando suscitar também o interesse de outros em prosseguir com novos estudos deste ou de outros nomes de igual importância para a educação da infância.

Desta maneira, nosso estudo tem por base um caráter histórico, pois possibilita a construção do conhecimento e da argumentação da temática, levando em consideração o contexto histórico, social e cultural das concepções da teoria em questão.

Além disso, se configura como pesquisa bibliográfica, utilizando em seu desenvolvimento, de fontes secundárias compreendidas aqui, conforme os escritos de Luna (1996), uma vez que não nos utilizamos do texto original de Froebel, mas de textos escritos por autores brasileiros, que assim como nós intencionaram discutir obras inerentes à história, vida e pedagogia froebeliana.

Nesse sentido, nossa pesquisa se apresenta de forma a discutir num primeiro momento o contexto histórico da vida e obra de Friedrich Wilhelm August Froebel e a construção de sua pedagogia e pensamento que será explicitada em tópico subsequente. Para finalizar no terceiro momento teceremos nossas considerações sobre a influência deste teórico na Educação Infantil hoje.

Froebel vida e obra (1782-1852)

Tendo em vista, o pressuposto de que ainda hoje Froebel é considerado por inúmeros pesquisadores como um dos teóricos mais coerentes e atuais, no que diz respeito às concepções em torno da infância apesar de seus estudos terem sido realizados em outros tempos, faz-se necessário neste momento do trabalho contextualizar o leitor

em relação à vida e obra e os aspectos históricos e sociais que influenciaram Froebel em suas concepções.

Friedrich Wilhelm August Froebel nasceu em 1782 em Oberweissbac, Alemanha e faleceu em 1852 em Marienthal, na Saxônia, sendo que neste período em que se estendeu sua vida presenciou e sofreu influências de alguns combates políticos e sociais que tiveram destaque direto em seu modo de pensar, como buscaremos evidenciar neste momento do trabalho tendo como referência principal os escritos de Arce (2002, 2004) nos quais a autora explicita todos os acontecimentos históricos e políticos deste período e região.

Pode-se citar entre esses combates a Revolução Francesa, a Revolução Industrial, as Guerras Napoleônicas e as Revoluções de 1848, cujo resultado principal foi à expansão da indústria, da liberdade e igualdade para a sociedade.

Nesse sentido, pode-se dizer que com a chegada da Revolução Industrial, economias somente baseadas no modo agrário da vida passavam então a interessar-se pelo acúmulo (excedente) de produção visando à obtenção de lucro, isto é, uma nova sociedade começava a se formar e um novo homem com a outra educação também era necessário.

Por outro lado, na França, dentro deste contexto de revoluções tem-se a Revolução Francesa que segundo Arce (2002, p. 23):

> [...] Foi ecumênica e radical. As principais categorias para uma concepção de desenvolvimento de uma sociedade baseada no modelo liberal burguês foram fornecidas pela França e pelo Iluminismo, dentro do qual a educação passou a desempenhar um papel muito importante, pois ela seria o único instrumento capaz de formar o cidadão para o novo regime pelo qual se ansiava.

Este novo regime seria o qual todos teriam liberdade e igualdade para viver em fraternidade, porém, como conflitos ainda continuavam, esta garantia em algumas ocasiões não foi cumprida. A classe burguesa se viu diante de problemas, pois havia impedimentos de que alcançassem a tão almejada estabilidade política e crescimento econômico.

Foi neste quadro da Revolução que surge um novo nome Napoleão Bonaparte, que aparece como alguém de vida comum, o que se tornou mito, conseguindo ascender e controlar exércitos. Napoleão Bonaparte foi à pessoa ideal para por fim aos problemas da burguesia, concluindo a revolução e iniciando o regime burguês na França: “[...] Napoleão destruiu o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade para o povo que se ergueu por

ele para derrubar a opressão". (ARCE, 2002, p.26)

Porém, Napoleão almejava dominar todo o continente europeu, impulsionando novas revoluções até 1815. Entre 1815 e 1848, outras três revoluções aconteceram: A primeira entre 1820 e 1824; a segunda entre 1824 e 1834 a qual foi marcada pela derrota definitiva da aristocracia pela burguesia na Europa Ocidental; e a terceira em 1848 que ocorre em várias regiões da Europa trazendo como marco o nacionalismo para regiões ainda divididas e empobrecidas na economia. E o principal:

> Este último ciclo de revoluções possui uma característica muito especial, estes foram movimentos sociais, o povo muito empobrecido (pois) como já vimos, as revoluções anteriores, empurravam a população para uma vida desumana, agora, melhor organizado, voltava a exigir o que não lhe havia sido entregue após a Revolução Francesa: a liberdade, a igualdade e a fraternidade. A burguesia agora não mais estaria ao seu lado, colocando-se radicalmente contra, procurando encerrar de uma vez qualquer levante popular para poder consolidar-se no poder. (ARCE, 2002, p. 27).

Porém, estas revoluções fracassaram justamente por terem emergido do povo e como a burguesia temia perder a dominância foi incutido à classe trabalhadora o ideal de homem burguês que fizeram-se por si mesmos e não se revoltavam contra suas condições de vida.

Nessa direção, reafirmamos que é em meio a esta era de conflitos políticos e ideológicos que Froebel desenvolve-se enquanto cidadão e teórico e por isso suas postulações são entremeadas e justificadas diretamente pelo contexto em que nasceu e viveu.

Ao final da década da Revolução Francesa, surge na Grã-Bretanha, França e Alemanha o Romantismo que entre suas idéias postulava que a infância era aquela que havia de melhor na natureza do homem e que estaria sendo sufocado pela sociedade. Tais idéias foram alicerces de muitos educadores, entre eles nosso foco de pesquisa: Froebel, pois ele "[...] considerava a infância a fase mais importante da vida humana, a criança continha os germes de toda a bondade e pureza". (ARCE, 2002, p. 31).

A Alemanha, país de Froebel passou por todas as mudanças que as citadas revoluções provocaram mesmo que de forma equidistante e singular. Da mesma maneira, sua vida particular e familiar também foram marcantes, pois na infância fora criado pela madrasta, uma vez que sua mãe havia falecido por problemas no parto. Como a

madrasta dedicava-se mais a seus legítimos filhos, Froebel criou-se entregue quase que a seus próprios cuidados, tornando-se provavelmente por esta razão introspectivo.

Aos 14 anos, foi deixado por seu pai aos cuidados de um guarda florestal, interessando-se por livros de ciências naturais, a observação da natureza. Mais tarde, em Jena, matricula-se em Filosofia, onde incorpora as idéias de Schelling:

> Uma delas é a da natureza como obra perfeita do espírito de Deus, em unidade indissolúvel com este. Outra delas é a da constante unidade dos contrários. Por fim, a questão estética está presente na pedagogia de Froebel através de uma insistência na necessidade de se trabalhar com as crianças a harmonia das formas, o que Froebel procurou concretizar nos chamados "dons". (ARCE, 2002, p. 38).

Em 1817, abriu sua primeira escola dedicada ao ensino de meninos em Grieshein baseada no sistema pedagógico de Pestalozzi, o qual Froebel entrou em contato em 1810 tornando-se seu discípulo, porém devido a discordâncias em relação a alguns aspectos da teoria de Pestalozzi e com seus estudos acerca da infância, buscou superá-lo em relação às necessidades de aperfeiçoamento teórico que acreditou ser necessário. Mais tarde deixou a escola sob os cuidados de amigos para se dedicar à um Instituto em Frankfurt, e é a partir do trabalho desenvolvido neste Instituto que a metodologia de Froebel se espalha fazendo com que ele fosse a cada vez mais cidades inaugurando outras instituições.

Em 1826, Froebel publica sua principal obra "A educação do homem", preocupado não apenas com uma educação voltada tão somente para a aquisição de conhecimentos, mas para a construção de diferentes hábitos e habilidades como também para uma formação de caráter.

Assim, em seus escritos, segundo Lössnitz (2006, p. 80):

> [...] ele apresentou uma filosofia que partia de pressupostos religiosos e que Deus estava presente na natureza, que por sua vez era sempre boa por ser divina. Segundo sua visão, Deus era a única fonte de todas as coisas, o Poder Absoluto que se apresenta em todas as partes da natureza. O homem, como elemento dessa natureza, era parte de Deus e Este parte do homem.

Em 1839, após voltar a Brankerburg sua atual cidade, inaugurou uma instituição para aperfeiçoamento de cuidadoras de crianças já planejando uma futura instituição para o atendimento à infância como veremos no decorrer de nosso texto.

Em 1840, Froebel funda o primeiro jardim de infância e toda a metodologia empregada e demais curiosidades e especificidades serão mencionadas na segunda parte de nosso trabalho.

Em 1844, preocupado com questões pedagógicas publica mais uma obra, o livro "cânticos de mãe", em que concentra todo o ato pedagógico no fazer educativo maternal, realizando aproximação entre a maternagem e ação educacional.

Em 1851, o funcionamento dos jardins de infância foi proibido em toda a Alemanha, e em 1852 Froebel falece aos 70 anos de idade.

Pedagogia froebeliana: concepções e teoria

As concepções teóricas froebelianas nascem entremeadas de conflitos ideológicos e políticos e a partir das experiências individuais que passou como nos mostra Kishimoto e Pinazza (2007, p. 39):

> A pedagogia de Froebel expressa a trajetória de um pensador que viveu diversas experiências, o que lhe deu oportunidade de transitar por vários caminhos: filosofia, química, mineralogia, agricultura, linguagem e artes e, especialmente, as ciências naturais, as matemáticas e a economia rural.

A trajetória expressa pelas autoras, já inicia desde a infância de Froebel, conforme evidenciamos no primeiro tópico deste texto.

Todos estes aspectos somados a sua relação com Deus e a natureza fizeram com que Froebel formulasse teorias e postulasse concepções, dentre elas a lei da conexão interna expressa pela unidade vital, que viria a se tornar o eixo de seu pensamento pedagógico: a unidade entre o homem, a natureza e Deus.

> Esta relação Deus, natureza e humanidade era representada por Froebel através de um triângulo, esta tríade era inseparável e formava o que Froebel denominava "unidade vital", no qual a educação deveria estar alicerçada para poder conduzir o indivíduo ao desenvolvimento pleno. (ARCE, 2002, p. 45).

Ou ainda, para Kishimoto e Pinazza (2007, p. 43):

> A unidade entre o homem, a natureza e Deus, expressa pela lei da conexão interna, aplica-se a todas as instâncias da vida. Reúne o mundo orgânico e o inorgânico; está presente no processo de desenvolvimento do indivíduo (a interligação entre as fases evolutivas); unifica as dimensões física, intelectual, e espiritual e liga o homem à família e à humanidade. Na

> confluência entre os elementos da natureza e a existência humana encontra-se a divindade.

Desta maneira, e a partir das conexões internas que Froebel atribui a construção do conhecimento pela criança, isto é, o conhecimento se processa quando a criança relaciona opostos, ou seja, expressa-se aí uma nova lei pois as conexões internas incluem a lei da conexão dos contrastes, uma vez que o fato da criança pensar faz com que ela formule conexões internas através de oposições.

Neste contexto, também são apresentados os conceitos de interiorização e exteriorização, uma vez que o primeiro:

> [...] consiste no recebimento de conhecimentos do mundo exterior, que passam para o interior, segundo sempre uma seqüência que deve caminhar do mais simples ao composto, do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido. A atividade e a reflexão são os instrumentos de mediação deste processo não diretivo, o que garante que os conhecimentos brotem, sejam descobertos pela criança da forma mais natural possível [...] (ARCE, 2002, p. 45-46).

Já o processo contrário:

> [...] é chamado de exteriorização, no qual a criança exterioriza o seu interior e para tanto, ela necessita, trabalhar em coisas concretas como a arte e o jogo, excelentes fontes de exteriorização. Uma vez exteriorizado seu interior a criança passa a ter autoconsciência do seu ser, passa a conhecer-se melhor: é assim que a educação acontece. (ARCE, 2002, p. 45-46).

E são justamente nestes pontos, isto é, ao admitir que as crianças são capazes de realizar conexões internas que Froebel supera Pestallozi, compreendendo a criança segundo Kishimotto e Pinazza (2007, p. 44) "[...] como ser ativo e criativo [...]".

Neste sentido, Froebel também apresenta o conceito da auto-atividade, afirmando que é através da ação que a criança expressa suas intenções para com o mundo externo, além de defender que desde cedo a criança precisa ser iniciada no trabalho, uma vez que este representa a externalização do divino no homem.

Para tanto, e com tantas idéias e pensamentos formulados, em junho de 1840 em Blankerburg Froebel fundou o primeiro jardim de infância, intencionando orientar o cultivo nas crianças do jardim das tendências divinas que já são oriundas delas mesmas. [...] "através do jogo, das ocupações e das atividades livres, tal como Deus fez com as

plantas da natureza. O nome Kindergarten ou jardim de crianças conseguiu unir todas estas idéias e princípios numa única e simples palavra." (ARCE, 2002, p. 66-67).

Ainda para Lössnitz (2006, p. 66):

> Para ele, o nome Jardim da infância sugeria uma escola semelhante a um jardim – alegre, amplo, iluminado – onde a criança se desenvolvia como uma pequena planta, através de cuidados especiais. O que Froebel tinha em mente, não era uma casa com seus estreitos muros, muito menos um estabelecimento para crianças pequenas, mas um estado harmônico ideal para uma vida infantil realmente feliz.

Além disso, conforme Nicolau (1995), Froebel foi defensor do desenvolvimento genético e da unidade das fases do crescimento que para ele consistiam em: infância, meninice, puberdade, mocidade e maturidade.

A metodologia de trabalho pedagógico froebeliano pautada nos dons, segundo Rizzo (1986, p16), "consistia em três etapas, sendo a primeira a execução feita pelo professor, a segunda direção do professor acompanhada por imitação pela criança e o terceiro a estimulação da expressão livre e criadora incentivando-se a evolução pela criança".

A referida metodologia ficou conhecida como mother play ou jogo maternal termo criado por Froebel para somar a sua forma de trabalho com as crianças. Constituídas de três passos:

> 1º demonstração do modelo para execução da atividade, 2º observação e imitação do modelo; e 3º estimulação da livre expressão e criação.
> Tais etapas constituem a lição do dia que se caracteriza por instruções voltadas para a reprodução do modelo aprendido (livre expressão).
> A professora deve apresentar o modelo, ensinar a copiá-lo, transmitir regras claras e sábias para conduzir ao caminho correto, utilizar cantos ritmados (cantos da mãe) na realização dos Dons e Ocupações; a fim de desenvolver sensações e emoções nas crianças, deve ainda oportunizar contato com a natureza. O processo de ensino deve ser intuitivo, pois brota de dentro e segue relação na natureza espiritual, a base do currículo é aprender fazendo e a aprendizagem infantil é tida como resultado de uma vida ativa. (UJIIE; EVANGELISTA, 2005, p. 7).

Com o passar do tempo estes princípios foram tomando adeptos e ganhando mais espaços, fazendo com que

Froebel sentisse a necessidade de formar as mulheres (preferidas por ele para estarem junto às crianças por sua vocação materna nata) com cursos para atuarem como jardineiras nas instituições.

Nos jardins os trabalhos manuais, as brincadeiras e os jogos eram intensos, configurando Froebel como o pioneiro ao considerar estas atividades como forma de expressão pela criança.

Nesse sentido, criou e trabalhou com os dons como evidencia este trecho produzido por Arce (2002, p. 62), dizendo que o trabalho com os dons:

> [...] deveria ser focado nestas áreas com as quais a criança melhor trabalha para que fosse realmente frutífera. O material deveria ser explorado de três formas: a primeira era a forma de vida, a criança construiria livremente formas que estão em seu cotidiano como cadeiras, armários; a segunda era a da beleza, onde a criança daria vazão a formas geométricas; e a terceira a do conhecimento, quando seriam explorados os mais variados conceitos matemáticos como volume, tamanho, quantidade, bem como exercitada a linguagem com o aprendizado dos nomes apropriados dados às formas surgidas.

Ou conforme também mostra Oliveira (2010, p. 68):

> Elaborou canções e jogos para educar sensações e emoções, enfatizou o valor educativo da atividade manual, confeccionou brinquedos para a aprendizagem da aritmética e da geometria, além de propor que as atividades educativas incluíssem conversas e poesias e o cultivo da horta pelas crianças.

Froebel criou dois modelos de recursos pedagógicos: os dons e as ocupações. As ocupações eram materiais que mudavam de forma conforme o uso como argila, areia, papel, recorte e colagem.

Os dons eram: primeiro uma bola, seguida de mais seis bolas menores e de textura macia em cores diferenciadas: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta; o segundo era uma bola de madeira, um cubo do mesmo tamanho da bola e um cilindro; O terceiro era um cubo subdividido em oito pequenos cubos; o quarto dom era um cubo subdividido em oito pequenas tábuas planas e iguais; o quinto dom era mais uma vez um cubo subdividido em 27 dados, alguns divididos no sentido diagonal, com mais quarenta e oito lâminas litográficas; o sexto dom é como o quinto, porém ao invés dos dados são tábuas planas.

Para crianças maiores de dez anos foram criados o sétimo dom que consistia em uma série de triângulos coloridos de madeira; o oitavo dom em forma geométrica de madeira, parecido com o que se conhece hoje pela escala cuisenaire. O nono dom em círculo de metal e o décimo e último dom assemelhava-se à sementes, feijões etc.

Os dons criados por Froebel deveriam ser apresentados às crianças ligados às coisas do cotidiano, sempre com a observação da natureza para comparação entre suas atividades diárias e as que poderiam ser realizadas com os dons. Vale lembrar também que cada um dos dons tinha objetivos específicos de acordo com o seu uso.

No ano de 1851 foram proibidos na Alemanha todos os jardins de infância, sendo considerados inadequados e de cunho comunista, pois conforme Oliveira (2010) a ênfase na liberdade da criança foi entendida como ameaça ao poder alemão.

Em 1852, Froebel faleceu sem conseguir voltar a fazer funcionar as instituições em seu país, porém suas idéias espalharam-se para alguns países do mundo nos quais foram abertos jardins de infância por discípulos froebelianos, fato pelo qual suas concepções mesmo que não em sua íntegra embasam muitas instituições hoje como veremos a seguir.

Froebel ontem e hoje: algumas reflexões

Conforme pudemos evidenciar mesmo que de maneira breve ao longo de nosso trabalho a vida, obra e realizações de Froebel para a Educação da infância, foram influenciados por sua vida familiar ou mesmo pela maneira em que foi criado, além é claro do período histórico em que viveu.

Percebemos que Froebel foi um homem a frente de seu tempo buscando inovar na infância e no trato para com as crianças. Nesse sentido, é possível estabelecer algumas aproximações entre a atualidade da educação infantil hoje e seus ideais. Um exemplo é que segundo Kuhlmann Jr. (2007, p. 129), para Froebel "o desenvolvimento interno e externo seriam complementares para haver um desenvolvimento integral da *natureza infantil* (grifo do autor) deveria haver um forte estímulo tanto à cultura física como ao desenvolvimento mental". Isto é, tem-se aqui uma aproximação com as concepções de criança, atuais, ou seja, um indivíduo capaz, criativo e produtora de cultura.

Outra aproximação possível é a concepção de educação infantil que é vista por Froebel como a que:

> [...] não visa a aquisição de conhecimento, mas a promoção do desenvolvimento. A educação é vista como parte do processo geral da evolução pela qual todos os

> indivíduos estão unidos á natureza e fazem parte do mesmo processo. Para Froebel, a educação é a realização do processo evolutivo no seu supremo estágio, revelando-se no ser humano individual. (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 46).

Da mesma maneira, nossas concepções atuais de educação infantil são tidas assim, sem a necessidade de promoção à níveis superiores mas com vistas ao desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Além disso, podemos destacar as afirmações de Kuhlmann Jr. (2007, p.109), a respeito: "Froebel [...], pretendia não apenas reformar a educação pré-escolar, mas, por meio dela, a estrutura familiar e os cuidados dedicados à infância, envolvendo a relação entre as esferas púbica e privada".

Ou ainda:

> Froebel, com o jardim de infância, pensava em uma instituição que levasse em conta a especificidade da criança menor de sete anos de idade. Mas as suas idéias não eram a educação escolar e sim contemporâneas das propostas que pretendiam renovar a pedagogia nos estabelecimentos de ensino. (KUHLMANN JR, 2007, p. 132)

Outro ponto a ser destacado é a concepção de mundo que Froebel tem em conformidade com uma vida democrática em busca de uma unidade. Esta concepção está baseada no período histórico e vida de Froebel como pudemos evidenciar.

A brincadeira e o jogo, hoje muito frisados, discutidos e realizados nas instituições infantis tiveram como um dos precursores Froebel, pois segundo Arce (2002, p. 84) ele o via "[...] como algo sério, elemento de aprendizagem para as crianças pequenas. Fundamental para se conhecer a criança, como pensa e sente, o mundo que a rodeia, sendo a observação atenta da brincadeira e do jogo o principal instrumento para isso".

Nicolau (1995) comenta que Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo, a atividade lúdica, o desenho e as atividades que envolviam ritmos e movimentos como essenciais ao seu desenvolvimento, considerado o pai da ação lúdica o teórico captou o simbolismo infantil expresso pelo faz de conta, capaz de demonstrar a apreensão do saber via o que nominava auto-atividade e/ou jogo educativo.

Vale ressaltar alguns retrocessos ou críticas à teoria de Froebel como o caráter individualizante do seu trabalho, uma vez que buscava encontrar talentos individuais, além de acreditar que todos fossem iguais

em todas as formas de desenvolvimento, pensando em uma infância idealizada e romântica, num desenvolvimento pleno de confluência da natureza física e espiritual.

Além disso, apesar de colocar a mulher para o mercado de trabalho, acabou mesmo sem ter almejado este fato por contribuir para um caráter não profissionalizante da mulher, por acreditar na sua maternidade e vocação educacional nata, o que descaracteriza a profissionalidade docente da professora/educadora da infância.

É valido pontuar que até a publicização da pesquisa de Lössnitz (2006) a informação circulante na História da Educação Brasileira e na produção acadêmica era de que o primeiro jardim de infância teria sido fundado por Gabriel Prestes em 1896, junto a Escola Normal Caetano de Campos na capital paulista, o que é refutado pela pesquisa mencionada, a qual comprova que Emília Ericksen funda o primeiro jardim de infância em 1962, em Castro, na Província do Paraná baseando-se na metodologia do pedagogo alemão Friederich Froebel, conhecimento com pouca difusão e visibilidade no cenário acadêmico, mas que no tocante apresentado aproveitamos para disseminar.

Em conformidade com estas afirmações, analisando agora a prática atual de nossas instituições para atendimento da infância, via as observações oportunizadas durante os estágios curriculares realizados na etapa da educação infantil durante o período da graduação em Pedagogia e pós-graduação em Educação Infantil, uma vez que nos propicia uma real aproximação com a realidade das instituições e no caso do nosso foco de pesquisa buscar aproximações com a teoria de Froebel.

Primeiramente, destacamos que apesar de diferentes denominações, ainda hoje popularmente as Instituições de Educação Infantil são conhecidas como Jardins de Infância; nas próprias instituições algumas fases ou turmas (classificadas a partir de faixas etárias) são chamadas Jardim I, II, III etc.; o próprio trabalho com jogos e material concreto, além da valorização das canções e brincadeiras são marcas da Pedagogia de Froebel muito presentes nas Instituições de Educação Infantil, como também uma certa cultura da preferência pelo sexo feminino para o trabalho com as crianças, devido ao seu instinto maternal e vocação educacional. Portanto podemos ver que entre todas as realizações de Froebel muitas auxiliaram para os avanços da Educação Infantil que estão marcados ainda hoje em nossas instituições, porém algumas características de sua teoria não escapa a críticas como pudemos refletir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e durante a realização do presente trabalho podemos ressaltar o quão válidas foram e ainda são as contribuições de Froebel para a Educação Infantil, em termos de metodologia, postulações teóricas e concepções formuladas.

No entanto, como pudemos brevemente analisar alguns aspectos de seu valioso estudo também não escapa às críticas. Contudo, este fato não esgota seus enormes feitos à infância que ainda hoje necessita de novos estudos, nas mais diferentes temáticas.

Desta maneira, entendemos que a análise de teorias de clássicos estudiosos, como a que almejamos fazer neste artigo, faz-se necessário não somente pela oportunidade de crescimento em pesquisa e conhecimento a que nos proporciona, como também para a melhoria da qualidade do atendimento à infância como um todo, uma vez que analisar o passado criticamente de forma a perceber permanências e mudanças nos faz entender o presente, buscando planejar e replanejar o futuro.

Desta forma, esperamos, ter contribuído às pesquisas em educação infantil e suscitado o interesse para que novos olhares sejam direcionados à ela.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola:** concepções teóricas da escola pública *e* a realidade. 1992. (Dissertação)(Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel:** o pedagogo dos jardins de infância. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. CEDES**, Campinas, v.24, n. 62, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezzato. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezzato. **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre-RS: Artmed, 2007, p.37-63.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica**.** 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LÖSSNITZ, Gislene. **O primeiro jardim de infância no Brasil:** Emília Erichsen. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)-UEPG, Ponta Grossa, PR.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar fundamentos e didáticas.** São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos**.** São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

UJIIE, Nájela Tavares; EVANGELISTA, Sandra Regina. **Concepções teóricas para educação pré-escolar:** lendo Angotti. Presidente Prudente-SP, 2005. (mimeo).